

---

# UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA

E ASSUNTOS ESTUDANTIS

II SIMPÓSIO DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS

13 e 14 de junho de 2013

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UNU DE FORMOSA PROJETO LUZES

**PREDIGER, Luciana Pott<sup>2</sup>**

**LEAL, Marcia Rodrigues<sup>1</sup>.**

**Palavras-chave:** Acadêmico, Ensino e Comunidade.

O trabalho realizado no ensino superior necessita estar próximo da prática, sendo este, embasado pela teoria. Com isso, pretende-se reforçar a importância do educador estar consciente e compartilhar sua metodologia com os outros, pois com isso os conhecimentos serão socializados em uma Universidade cumprindo seu papel do ensino, pesquisa e extensão. Então com isso é preciso que o educador compreenda que:

“... a brincadeira aparece como um meio de escapar da vida limitada da criança, de se projetar num universo excitante, onde a iniciativa é possível, onde a ação escapa das obrigações do cotidiano. É o universo alternativo que projeta a criança num mundo adulto, mas num mundo adulto mais apaixonante do que aquele que a cerca. Este pode ser o universo da aventura, da exploração...” (BROUGÉRE, 1995: 78).

Portanto, para atingir essa proposta, o Projeto parte da aplicação curricular de estratégias ludiformes e a prática de artes nas mais diversas formas, pois os alunos de diferentes níveis que compõem o projeto, da educação básica e da universidade, podem reproduzir nestes jogos situações da vida real, simplificadas e sendo eles os atores dessa realidade, focalizando as situações do cotidiano escolar, observando a criança e o professor em seu cotidiano, na busca de compreender e construir uma metodologia a qual valorize o brincar e desenvolvendo um ambiente que incentive a aprendizagem.

Para muitos professores, brincadeiras e práticas artísticas servem apenas para passar o tempo. Em muitas escolas, é proibido ficar sem fazer nada, é proibido ficar imaginando algo que está acontecendo lá fora, tentando entender o real. Quando, por exemplo, uma criança fica em uma janela a observar a ação de uma folha caindo das árvores, ela é logo chamada atenção, do contrário é considerada dispersa e distraída. Vygotsky (1988),

<sup>1</sup>Luciana Pott Prediger, Coordenadora do Projeto Luzes. Código: 2010PRE0070001 – Parecer Técnico: 5223. E-mail: Luliprediger@yahoo.com.br. <sup>2</sup>Marcia Rodrigues Leal, Coord. de Extensão e Professora/Supervisora da ação da atividade de Estágio - 4º ano de Matemática, (marcialeal@ueg.br ). 23

A ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação.

Nesse sentido, o projeto será desenvolvido em forma de mini-cursos e oficinas, ministradas ao longo do ano de 2012. São ministrados por professores e acadêmicos da unidade, de acordo com cronograma realizado no início do ano letivo. São desenvolvidos ao longo do ano letivo, de acordo com o número de horas - aula de cada um nas segundas feiras à tarde. Os temas abordados são diversificados, dentro de cada curso, sejam eles de artesanato, arte, informática, língua inglesa, saúde, ou relacionado à arte (música em inglês, teatro, dança, libras, mímica, júris simulados), desde que tenham teor lúdico, artístico, promova formação intelectual e moral, desenvolva cidadania e eleve a auto-estima de todos os participantes. Qualquer tema e sugestão de oficina e minicurso poderão ser anexados ao projeto, indiferente de ser indicado por professores de estágio, desde que o coordenador do projeto e o de extensão considerem pertinentes aos objetivos traçados. Além disso, qualquer projeto deverá passar por um processo de busca de demanda. As oficinas acontecerão na UEG de Formosa e serão desenvolvidas no período vespertino. O cronograma que será realizado nos primeiros dias de aula seguirá uma seqüência estabelecida por sorteio. Assim, a participação de cada curso dar-se-á rigorosamente, através de sorteio. A cada curso caberão 45 dias para desenvolver as oficinas. Isso quer dizer que cada turma deverá se dividir em 06 grupos, aproximadamente, para cobrir todo o espaço de tempo. Nenhuma semana poderá ficar sem aula, portanto, se um grupo não puder comparecer deverá providenciar o grupo seguinte para a devida substituição. A participação dos acadêmicos dos 3º anos não é obrigatória, mas os alunos que participam do projeto cumprem uma parte do estágio com carga horária. A participação no projeto foi um consenso a que chegaram professores e coordenadores de estágio, desde o ano de 2005, a fim de garantir aos acadêmicos uma diversidade de atuação na regência. Toda a organização e a avaliação das oficinas é feita pela coordenação do projeto, inclusive a assinatura das fichas dos acadêmicos, comprovando a participação no projeto. As oficinas serão desenvolvidas nas segundas-feiras, nas dependências da UEG de Formosa. As crianças se deslocam de sua escola e se encaminham para a UEG, acompanhados da professora. Os conteúdos trabalhados seguem a temática de cada curso, mas a coordenação do projeto estabelece parâmetros de atuação para cada curso, que deverão permear cada aula. Assim, além de trazer o conteúdo de cada curso, com teor lúdico e artístico, as oficinas também devem abordar questões como cidadania, ética, comportamento, saúde, ecologia, responsabilidade social, direitos e deveres do cidadão, religião, entre outras.

Todavia, o desenvolvimento dessas atividades extensionistas do projeto prevêem a execução de um trabalho que, em vários aspectos, reverterão benefícios para a sociedade, para os acadêmicos e crianças do ensino fundamental, sem contar o resultado final, que acarretará benefícios diretos para o acadêmico da UEG que realizará parte de seu estágio através de uma prática pedagógica diferente, fato que o tornará mais capaz para discutir os rumos da educação, a fim de transformá-la.

Também a criança do Ensino Fundamental será beneficiada, pois participará de aulas que o atrairão para a escola, em razão de seu teor artístico e,

uma vez mais integrado à educação, ele acabará motivado para prosseguir em seus estudos.

Assim sendo, espera-se alcançar o resultado relacionado ao acadêmico, que terá uma regência menos desgastante e espera-se alcançar o resultado com relação à criança do ensino fundamental, que deverá integrar-se mais à escola e motivar-se para continuar estudando, mesmo frente à adversidade.

Os benefícios que a UEG terá com a realização do projeto dar-se-ão por duas razões: A primeira razão é pelo fato incontestável que não mais se concebe uma Universidade como uma ilha, encerrada em si mesma, em suas paredes. Na atualidade, uma instituição de ensino superior onde se concentram os pensadores deve estar aberta para a sociedade, recebendo aqueles que, ou não tiveram oportunidade de alcançar os bancos escolares, ou já realizaram um curso universitário, mas que precisam de cursos de capacitação, para estarem sempre em dia com as transformações sócio-culturais, que ocorrem em ritmo acelerado.

Uma universidade aberta à sociedade é uma instituição democrática, transparente em suas ações, aberta às críticas e sugestões que colaboram para a melhoria do desempenho coletivo e esse resultado também é esperado, que a Universidade seja alvo de debates, para que, em grupo se consiga melhorar a qualidade do ensino aqui ministrado. Isso somente acontecerá se a comunidade acadêmica e comunidade formosense se integrarem para propor medidas de mudanças naquilo que for necessário.

A segunda razão é a conseqüência do projeto, em termos de divulgação para a UEG. Uma vez abertas as portas, aqueles que vêm, pela primeira vez ou retornando para um curso, serão veículos de divulgação para os trabalhos que aqui acontecem e que, na maioria das vezes, não vão a público. Essa ausência de divulgação acarreta a desinformação, ou a formação de conceitos pré-concebidos, que prejudicam a instituição.

Portanto, uma Instituição de Ensino deve colocar-se à disposição da comunidade, pensando no bem social, na luta por uma sociedade onde existam menos miséria e discrepância no nível de vida.

A comunidade formosense, como em todo o país, possui seus problemas. Não cabe a UEG resolvê-los, nem é essa a pretensão, mas se existe a possibilidade de realizar um trabalho em prol da comunidade, por que não fazê-lo. Se cada pessoa se dispuser para o trabalho, se cada cidadão doar aquilo que lhe for possível, muitas portas serão abertas, muitas luzes serão lançadas sobre a escuridão que envolve a sociedade, para aqueles menos favorecidos. Desta forma, coloca-se o prédio da UEG, que pela tarde não é completamente tomado, coloca-se o trabalho de um grupo de pessoas empenhadas na realização e promoção da cidadania, à disposição daqueles que não têm com quem contar.

ALENCAR, Eunice Soriano de. Como desenvolver o Potencial Criador. Petrópolis: Vozes, 2. ed, 1992.

Criatividade. Brasília: UNB, 2. ed. 1995.

ANTUNES, Celso. As Inteligências Múltiplas e seus estímulos. Campinas: Papirus, 5. ed, 2000.

## PROJETOS LUZES

BOUILLERCE, Brigitte e CARRÉ, Emamnuel. Saber desenvolver a criatividade na vida e no trabalho. São Paulo: Larousse, 2. ed. 2006.

Congresso Internacional sobre superdotação: vetor de alianças na construção do futuro. Brasília, MEC. 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 29. Ed. 2004.

MARTINEZ, Albertina Mitjáns. Criatividade, Personalidade e Educação. Campinas: Papirus, 1997.

MARIN, Alda Junqueira. Educação, arte e Criatividade. São Paulo: Pioneira, 1976.

REVERBEL, Olga. Um caminho do teatro para a escola. São Paulo: Scipione, 1989